
Lectio Decima

10.1 A voz passiva

O latim, como o português, possui duas *vozes* verbais. São duas grandes classes que afetam as formas dos tempos e modos verbais, criando dois pontos de vista distintos acerca do praticante da ação verbal. Observe a oração abaixo:

O menina ama o poeta.

É fácil perceber que o sujeito da oração, a menina, *exerce* a atividade de amar. Ela age, e o alvo de sua ação de amar, o poeta, recebe o produto da ação, o amor da menina. Se estivéssemos do lado de fora filmando o que acontece, poderíamos dizer que nossa câmera fez foco sobre a menina e sobre sua ação de amar.

Observe agora a seguinte mudança do ponto de vista:

O poeta é amado pela menina.

Se estivéssemos filmando a cena, viraríamos a câmera para focar o poeta, para captar sua reação ao amor da menina. O poeta está em nosso foco, é nosso sujeito, mas não pratica a ação de amar.

Intermináveis discussões filosóficas podem ser estabelecidas acerca do que é realizar ou receber uma ação. Felizmente ou infelizmente, a linguagem humana é suficientemente difusa nessas questões semânticas, questões sobre o sentido, sobre o significado de algo. Nosso ponto de vista deve se afastar dessas digressões e se concentrar sobre a *forma* da linguagem, seu elemento material mais ou menos controlável. Só assim podemos observar com clareza o que aconteceu em nossa fala, manifestada na escrita. Atente novamente para as duas orações em discussão:

*A menina ama o poeta.
O poeta é amado pela menina.*

O que é materialmente percebido? A mudança de ordem dos termos, refletindo o movimento de câmera, e a alteração do verbo, além do surgimento da preposição *pela* (*por + a*). Ignorando a ordem dos termos, temos a transformação de uma palavra e o surgimento de outra. Aqui, a alteração do verbo e o surgimento de uma preposição. Isso também vai acontecer em latim.

A expressão da *voz passiva* em latim se dá pela alteração do verbo e pelo acréscimo da preposição **ab** - *pelo, pela*, que se transforma em **a** diante de uma consoante. Obviamente, os casos das palavras devem ser respeitados: sujeito no nominativo, objeto direto no acusativo, e ablativo depois da preposição **ab**. As duas orações acima são escritas

Puella amat poetam. *A menina ama o poeta.*
Poeta amatur a puella. *O poeta é amado pela menina.*

Começaremos nosso estudo dessa forma de expressão, a voz passiva, a partir da seção seguinte.

10.2 O presente do indicativo da voz passiva

Depois de terminado o estudo dos 10 tempos finitos da voz ativa, nas quatro conjugações, iniciamos o estudo das formas pas-

sivas dos mesmos verbos. No entanto, dada nossa experiência de conjugação, veremos que "montar" um verbo na passiva é questão trivial de substituição de algumas terminações por outras; o problema real, como às vezes percebemos, se encontra em nossa compreensão do *português*. Procure saber mais sobre o sistema da voz passiva portuguesa em sua gramática preferida.

Vamos introduzir a voz passiva com uma tabela comparativa das formas do verbo **amo** nas duas vozes, separando com um ponto suas partes componentes:

VOZ ATIVA

am. .o	<i>amo</i>
am.a.s	<i>amas</i>
am.a.t	<i>ama</i>
am.a.mus	<i>amamos</i>
am.a.tis	<i>amais</i>
am.a.nt	<i>amam</i>

VOZ PASSIVA

am. .o.r	<i>sou amado</i>
am.ã.ris	<i>és amado</i>
am.ã.tur	<i>é amado</i>
am.ã.mur	<i>somos amados</i>
am.a.mĩni	<i>sois amados</i>
am.ã.ntur	<i>são amados</i>

Uma rápida inspeção nas colunas em latim nos mostra que as alterações da voz ativa para a passiva ocorreram com a mudança das desinências **-o**, **-s**, **-t**, **-mus**, **-tis** e **-nt** por **-or**, **-ris**, **-tur**, **-mur**, **-mĩni** e **-ntur**, respectivamente. Essas são as chamadas desinências número-pessoais da voz passiva, usadas nos tempos do *infectum* de todas as conjugações.

Faça agora o Exercício 1 antes de ler a próxima seção.

10.3 O imperfeito do indicativo da voz passiva

O imperfeito do indicativo da voz passiva, nas quatro conjugações, é um tempo bem comportado. Basta trocar, na primeira pessoa do singular, o **-m** por **-r**, e nas pessoas restantes, mudar as desinências ativas pelas passivas, vistas na seção anterior.

Como exemplo, **amabam** - *eu amava* se transforma em **amabar** - *eu era amado*. Seguindo essa lógica, e atentando para a tradução em português, realize agora o Exercício 2.

10.4 O futuro do indicativo da voz passiva

Também o futuro do indicativo, na voz passiva, se beneficia de uma lógica simples de construção. Como no imperfeito, basta substituir um conjunto de desinências por outro. No entanto, um problema ocorre com a segunda pessoa do singular. Seguindo a lógica de substituição de um conjunto de desinências por outro, teríamos, para **amabis**, a forma **amabiris**, *que é incorreta!* Aqui a língua latina exerce mais uma vez o seu direito à exceção e prefere, e efetivamente usa, a forma **amaberis**. O mesmo ocorre na segunda conjugação: no lugar de **vidēbis**, teremos **videbēris**. A terceira e a quarta conjugações não têm esse problema. Simplesmente substitua.

Faça o Exercício 3 agora.

10.5 O agente da passiva

Nas duas orações vistas na seção 10.1

A menina ama o poeta.

O poeta é amado pela menina.

percebemos que o objeto direto da primeira, *o poeta*, se transforma em sujeito da segunda. O sujeito da primeira, a menina, transforma-se em *agente da passiva*, aquele que seria o sujeito se a oração passiva fosse convertida em ativa. Em latim, dá-se o mesmo, com a transformação da preposição portuguesa *pela* na preposição latina **ab**, que se transforma em **a** diante de uma palavra iniciada em consoante. O caso depois da preposição será sempre o ablativo:

Poeta amator a puella. *O poeta é amado pela menina.*
Poeta amator ab ancilla. *O poeta é amado pela criada.*

E se o agente da passiva não for uma pessoa, mas uma coisa? A preposição some, mas o ablativo continua. Observe as orações seguintes:

Urbs a malis viris deletur.
A cidade é destruída pelos homens maus.

Urbs flammis deletur.
A cidade é destruída pelas chamas.

Patria a civibus conservabitur.
O país será salvo pelos cidadãos.

Patria armis et veritate conservabitur.
O país será salvo pelas armas e pela verdade.

Estamos diante de um novo uso para o ablativo e de uma nova estratégia de análise de orações passivas. O ablativo que aparecer em uma oração passiva é um sério candidato a agente da passiva. O ablativo é um caso com extensas aplicações; ser agente da passiva é mais uma delas. Toda atenção dada aos ablativos será sempre necessária.

10.6 O infinitivo passivo e mais alguns detalhes

Sabemos que o infinitivo ativo do verbo **amo** é **amare**. O que não sabemos é que a voz passiva tem também seu próprio infinitivo: **amari** - *ser amado*. Todas as outras conjugações têm infinitivos passivos: **delēri** - *ser destruído*, **legi** - *ser lido* e **audīri** - *ser ouvido*. É a sílaba **-ri**, acrescentada ao radical do *infectum*, que forma o infinitivo passivo nas conjugações, exceto, como percebemos, na terceira, que é apenas **-i**.

Alguns verbos ganham novo sentido na voz passiva. O principal deles, ao qual já estamos acostumados, é o verbo **video**. Na voz passiva, é traduzido quase sempre como *parecer*.

Videor não só é *sou visto*, mas, principalmente, *pareço*; **videri** não só é *ser visto*, mas também *parecer*; encontramos **videtur** - (*ele*) *parece* em muitas frases e orações latinas.

10.7 Exercícios

Para adquirir os exercícios e as respostas dos exercícios relativos a esta lição, escreva para orbpic@gmail.com.